

# Vinte De Novembro

No Século XVI, da luzidia África  
Partem os navios negreiros,  
Rumo ao “novo mundo”, das Américas,  
Desnudadas e saqueadas por tantos Cabrais.

A Terra de Santa Cruz, Brasil,  
Torna-se palco de uma velha civilização,  
Esculpida pelo genocídio dos nativos,  
Que transfundiu, nos campos e lavouras,  
A seiva vermelha os corpos africanos,  
Torturados a ferros e fogo;  
Nas prisões das senzalas  
E nos campos de concentração  
De cana-de-açúcar, do café, do algodão...



Perpetuaram-se, desde então,  
Os crimes contra a humanidade,  
Contra a dignidade humana:  
Pecados contra o Eterno!  
Ah! Palmares! gérmen de um novo mundo;  
A verdadeira lei áurea, assinada pelo suor,  
Sangue e martírio das vidas africanas,  
Da resistência e da inconformidade.  
Palmares torna-se a casa grande,  
Da autêntica liberdade, resiliência profética,  
Do verdadeiro grito de emancipação:  
“Liberdade, liberdade abre as asas sobre nós,  
E que a voz da igualdade seja sempre a nossa voz!”  
O mito Zumbi é a reconstrução do ventre da África,  
Sudaneses, bantos, minas, guineanos,  
Iorubás, Jêjes, nagôs, malês...  
Gerando o sentimento de pertença

À ancestralidade africana,  
Resgate da real identidade,  
Da negritude brasileira que hoje nos constitui:  
Somos feitos baobá: negras e negros livres!  
Nossa potência está na semente,  
Orvalho em nossa consciência de negritude,  
Atentos e permanentes em nossa luta,  
Pois Deus está conosco!

**Luiz Vergílio**

